4.° ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 1925 N.° 1188

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A *EPOCA* publicou hoje um artigo do seu ilustre director, o sr. Fernando de Sousa, em que declara aceitar as indicações que constam do documento episcopal publicado pelas *Novidades*, ha três dias.

Quere isto dizer que aceita a orientação do Centro Catolico—orientação que impõe aos seus filiados o dever de se absterem de qualquer ostensiva actividade politica ou partidaria, empenhando-se na defesa das liberdades da Igreja.

A Epoca, com a plena consciencia das suas rssponsabilidades, pondo o espiritual acima do temporal, tomou uma resolução que simplesmente a honra e que veiu contrariar todos os que esperavam um conflito de atitudes e metodos de combate, no campo religioso.

Seguirá ela sómente as recomendações do Centro ou filiar-se-ha nele, que assim passará a ter dois orgãos?

Embora *A Epoca* o não diga claramente, parece que é esta ultima hipotese a que virá a realizar-se.

Transcrevemos o seguinte trecho do artigo do sr. Fernando de Sousa, em que afirma a sua concordancia com o Centro:

«Com essa orientação, traçada explicitamente na *Declaração colectiva*, é manifestamente incompativel a que *A Epoca* tem defendido, apelando aliás para claras instruções da Autoridade eclesiastica.

E como é evidente o direito que assiste ao Episcopado de traçar as regras por que se deve reger o *Centro*, cumprimos gostosamente o nosso dever de catolicos renunciando a essa orientação e adoptando formalmente a que o Episcopado estatuiu.

Sempre pratiquei e tenho praticado a obediencia á Igreja, repelindo com o silencio compassivo ignaros ou apaixonados apodos de rebeldia.

Assim pois fica assente que os catolicos que queiram inscrever-se no *Centro* têm de se abster de manifestações politicas contrarias á neutralidade do mesmo. Os que não querem fazer esse sacrificio não se inscrevem, mas não ficam inibidos de cooperar na defesa da causa catolica.

Feitas estas declarações, continuaremos o nosso labor desinteressado e não isento de perigos a favor da Igreja, da Patria, da ordem social, e cooperando quanto em nós couber para a desejavel união de todos os catolicos na sua acção a favor da Mãe comum!»

* * *

O SR. dr. Paulo de Magalhães, ilustre jornalista brasileiro, redactor de *A Patria*, do Rio de Janeiro, medico, conferente, dramaturgo, compositor musical, az do *football* sul-americano e campeão brasileiro do *hockey*, chegou hoje a Lisboa.

Os portugueses — especialmente os que têm estado no Brasil—sabem bem como Paulo de Magalhães é um amigo apaixonado de Portugal.

O distinto jornalista deu-nos o prazer da sua visita.

* * *

O NOSSO querido camarada e distinto jornalista sr. Luiz Derouet, foi encarregado pelo sr. dr. João de Deus Ramos, ministro do Trabalho do governo anterior, de redigir um parecer sobre a solução a dar aos Bairros Sociais.

Luiz Derouet provou brilhantemente as suas qualidades de trabalho e a sua competencia num completo relatorio, que é amanhã publicado no *Diario do Governo*.

* * *

RECEBEMOS o n.° 17 do *Boletim Economico e Finrnceiro*, editado pelo Banco Português do Continente e Ilhas, que se ocupa largamente dos assuntos que o seu titulo indica.

A Maternidade

O problema da maternidade está, em Portugal, por resolver. Em todos os paises ele ocupa a cabeça das obras de assistencia e previdencia social.

Em Lisboa—triste é dizê-lo—não ha assistencia á maternidade.

O que se faz nesse sentido é pouco e é mau. Resume-se ao Hospital de S. José.

Preferiamos não entrar na discrição da maneira como a Maternidade é exercida nesse instituto do Estado. A' pobreza orçamental alia-se a mais imperfeita e vergonhosa instalação.

O que poderiamos dizer sobre este a assunto, havia de parecer romance.

O certo é que ha em Lisboa um edificio explendido em preparação: A Maternidade Alfredo Costa, na Avenida Cinco de Outubro.

Esta construção, protegida por ensinamentos modernos na arte de levantar edificios desta natureza—está empatada por falta de verba.

São precisos 5.000 contos, apesar de o edificio se encontrar adiantadissimo.

O ministerio do Trabalho não tem esse dinheiro, e um emprestimo, utilissimo, para acabamento das obras, foi suspenso por ordem do governo Alvaro de Castro. Porquê? Não importa aqui sabê-lo.

—O acabamento desta obra é de uma necessidade imperiosa!

Isto disse o sr. dr. Augusto de Monjardino, presidente da comissão encarregada de levar a efeito tão humanitaria e nobre empreza.

A assistencia ás mães reveste os mais belos e nobres aspectos. Repetimos que o que se faz no Hospital de S. José e anexos—é pouco e mau.

5.000 contos é muito dinheiro.

Mas apelar para os ricos, para os banqueiros, até para a Caixa Geral de Depositos — seria ingenuidade?

Haver em Lisboa mães pobres ou indigentes que não tenham onde se recolher na hora decisiva da maternidade, é coisa que confrange. Os medicos podiam a este respeito prestar informações alarmantes.

Talvez que algumas das pessoas que, em Lisboa, dispõem de largos meios de fortuna, tivessem, emtregando-se a esta obra piedosa e social, maneira de ficar melhor com a sua consciencia.

O governo encontra, por outro lado, maneira facil de, pela Caixa Geral, acudir a esta situação. O edificio está adiantadissimo. Um ano de trabalho—e tudo ficaria concluido. O resto seria com os medicos, á frente dos quais se encontra o nome respeitoso do sr. dr. Augusto de Monjardino.

Pondo diante dos ricos este problema—não lhe prestamos mau serviço.

Chamando a atenção do actual governo para este assunto—cumprimos um dever.

O governo e os ricos que cumpram o seu.

Ocultar aqui detalhes rocambolescos da maternidade em Lisboa e nos Hospitais—é um favor já prestado ao Estado. Oxalá que este o entenda. — *X.*

O ENTRUDO

— Se ao menos nos dessem o feijão que vão esrtagar nos saquinhos . . .

OS oficiais do aviso «5 de Outubro» mandam ámanhã resar, pelas 11 horas e 30 minutos, na igreja de Santos-o-Velho, uma missa sufragando a alma do seu saudoso comandante, o ilustre oficial Ernesto Tavares de Almeida Carvalho.

A bordo daquela unidade, haverá, ás 13 horas, uma sessão solene, para inauguração do seu retrato, discursando um representante da guarnição.

Em seguida haverá uma romagem ao tumulo do saudoso oficial, no cemiterio dos Praseres.

* * *

TINHAM apresentado no Senado um projecto de lei estabelecendo algumas medidas tendentes a evitar a crise de natalidade. Lançavam-se contribuições sobre os celibatarios, os viuvos sem filhos e outros mais.

Por fim, e a requerimento do proprio apresentante, a secção resolveu mandar arquivar o processo. Era de materia incontitucional. Não podia, com efeito, ter iniciativa naquela camara — visto ser de materia contribuitiva.

Não é, pois, por emquanto, que tal crise vai diminuir... por meio de projecto.

* * *

TOMÁS Birch, o ilustre diplomata americano que durante muitos anos representou o seu país em Portugal, conquistando fundas simpatias em todos nós—é agora o presidente da direcção do *trust* banqueiro *Company of North America*, em New-York.

E' sempre bom relembrar os amigos de Portugal, como o coronel Tomás Birch. Temos tão poucos, que devemos, de vez em quando dedicar-lhes algumas linhas de saudade, que são, ao mesmo tempo, de perduravel simpatia.

* * *

ENCONTRA-SE já á venda a notabilissima conferencia que o dr. Trindade Coelho realizou, no Ateneu Comercial do Porto, em Dezembro do ano passado e a que a imprensa do país consagrou tamanha atenção.

Falando sobre *Defesa Nacional*, ele conseguiu esclarecer um assunto dificil, dos de maior importancia para todos nós, tratando-o numa exposição brilhante a que a sua sinceridade e a sua alma de português e de artista ajuntam uma rara sedução.

* * *

ELISIO de Carvalho, criador e director da revista *America Brasileira*, pôz á venda um livro de alto valor, com este titulo tão sugestivo, tão revelador da marcha do seu pensamento—*Suave Austero*.

Abrange uma serie de estudos e ensaios ácerca de homens e factos contemporaneos, que ele aprecia com uma largueza de vistas bem propria dum escritor que não receia confessar-se plenamente.

* * *

NOS dias 21 e 23 deste mês, a Sociedade Nacional de Belas Artes promove festas nocturnas para solenisar a passagem do Carnaval, estando já em distribuição os convites.

* * *

ANTONIO Ferro publicará ámanhã, no *Diario de Lisboa*, um interessante artigo a respeito do *Teatro Novo*.

* * *

PARTE ámanhã para Espanha o nosso amigo sr. Eduardo Brazão (filho).

A musica

Orfeon Donostiarra

O admiravel nucleo coral que nos dias 26 e 27 do corrente se vai fazer ouvir em trechos «a capella» e no sabado, 28, se junta á orquestra Blanch para executar pela primeira vez em Portugal a 9.ª sinfonia, é o primeiro orfeon de Espanha, o que equivale a dizer que é um dos primeiros do mundo.

Quando se tratou das primeiras audições em Espanha da 9.ª sinfonia e da missa em ré de Beethove, foi ao Orfeon Donostiarra que se recorreu, o que constitue, havendo tantos orfeons no país vizinho, uma prova da sua superioridade.

Foi fundada esta associação em 1895, pelos maestros Luzurriaga e Oñate. Em 1902 assumiu a direcção o seu actual regente, maestro Esnaola, que cerca de quatro anos depois, remodelava completamente a sua organisação, fazendo-a passar de simples côro masculino a côro mixto, com vozes femininas e de creanças, e aumentando o numero dos orfeonistas para 220.

Desde então têm figurado com honra nos principais concursos internacionais, entre eles no de Paris em que obteve uma alta classificação, intervindo constantemente nos grandes concertos em Espanha para executar as obras-primas vocais de Bach, Beethoven, Cesar Franck etc.

O maestro Esnaola, que é um profundo conhecedor da tecnica do canto coral, reunindo as duas aptidões, tão dificeis de juntar, de maestro compositor e professor de canto e empostação de vozes, teve, antes de assumir a regencia do Orfeon Donostiarra, uma larga pratica de ensino no Seminario de Salamancas. E' considerado o primeiro maestro de côros de Espanha, possuindo a cruz de Afonso XII, a mais alta distinção honorifica no seu país concedida ao merito literario e artistico.

Pedro Blanch, vai, no proximo dia 28, ver coroados dignamente os seus esforços de tantos anos.

Ja o dissemos e repetimo-lo, ele a quem principalmente se deve a introdução em Portugal dos concertos sinfonicos, e que criou uma pleiade de musicos de orquestra que já hoje se podem ouvir em qualquer dos grandes centros de cultura musical, tem direito á honra de dirigir pela primeira vez na patria de Duarte Lobo, a obra-prima do genero sinfonico. Fá-lo-ha sem duvida com o brilho, o talento e a seriedade que o teem sempre distinguido na sua já longa carreira de regente, e o publico que tanto o estima, não deixará nessa tarde memoravel, de o aclamar, como é justo, com entusiasmo e valor especiais.

L. F. B.

Exposição de animais ferozes

Chegaram ontem da America do Norte para a casa Bastos Silva Lda. Rua de S. Nicolau, 81, esquina da Rua Arco do Bandeira, 3 grandes ursos, 4 tartarugas e uma cobra que mede 12 metros.

Estes animais estão em exposição desde ámanhã 21, para os clientes desta nova mas já acreditada casa apreciarem os originais de que são fabricadas as malas e carteiras que vendem.

A convite dos seus proprietarios fomos vê-los.

São lindas estampas da sua raça e dignos de serem admirados, tendo-nos dito aqueles senhores que tencionam oferece-los ao nosso Jardim Zoologico.

E' digno do maior elogio a firma Bastos Silva L.da, pelo arrojo que teve em mandar vir tais animais, que sairam por um alto preço, devido ás dificuldades do transporte e tratamento, tendo vindo a acompanha-los o respectivo tratador.

A exposição durará apenas uns dias por haver grande perigo em ter num estabelecimento animais desta natureza.

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N 3009

NOVIDADE LITERARIA
PALESTRAS CAMILIANAS
Pelo DR. JULIO DIAS DA COSTA
Com um retrato inedito de Camilo por
SAAVEDRA MACHADO
1 vol. broch. Esc. 12$50; pelo correio Esc. 13$50.
EMPRESA LITERARIA FLUMINENSE, L.DA
RUA DOS RETROSEIROS, 25—LISBOA

UM ALVITRE

A BANDA

da Guarda Republicana

e os concertos semanais

Ha assuntos que, o tocar-lhe, pode parecer aos profissionais um arrojado gesto que a profanos deveria ser vedado, mas que tambem, sem ele, continuariam envolvidos num silencio mais que criminoso.

Vai ser assim classificado aquele que me facilita estas linhas, já depois de ter provocado alguns assomos de tristeza.

Como o leitor por certo não ignora, a banda do comando geral da Guarda Republicana, nucleo de artistas que mais de uma vez, quer no país, quer fóra de Portugal tem levantado bem alto o nosso justificado orgulho de nacionais, costuma, todos os sabados, aí por volta das 15 horas, realizar um concerto, ali, ao Carmo, na séde do mesmo comando. Tenho lá ido varias vezes, porque a justiça manda que se preste esse apagado concurso, ouvindo-o! Entre quatro altas paredes, onde as muitas janelas algumas vezes dão pela concorrencia de fardas e damas, um aspecto agradavel, em baixo no pateo, a banda a que me refiro, executa durante hora e meia, varios numeros dum repertorio escolhido e superiormente tocado. Preside como seu chefe ilustre, porque é digno do adjetivo que escrevo, o maestro Fão.

Parecendo á primeira vista que tudo quanto aí fica é duma banalidade correntia, tão habitual nos usos e costumes de todos nós que não merece a honra duma citação especial, por o não ser, é que, todas as vezes que ao terminar o concerto, encaminho meus passos para o exterior, bordo a proposito do que vi, não do que ouvi, os meus comentarios acres e bem impregnados de revolta. Pois quê, numa cidade capital da nação, que possue uma banda regimental com o valor artistico daquela que o comando geral da Guarda Republicana mantem e procura engrandecer, não ha, por consideração ao menos á propria banda, um outro recinto proprio e mais digno para ela fazer ouvir a divina arte?! Eu creio, presado leitor, que não haverá ninguem discordante com este ponto de vista. Aquela banda, pelo seu enormissimo valor artistico, pela categoria do seu ilustre maestro, e tambem pela dos componentes que a tornam um autentico valor, bem impõe e para já, uma alteração aos habitos velhos que criaram este protesto. Nem o local mesmo, para ouvir, é aproveitavel! Para qualquer dos lados que nos voltemos, naquele pateo onde ela toca, rodeia-a as cavalariças, e de mistura com os acordes musicais, não é a primeira vez, que estranhos sons se ouvem.

Não pode ser! Contra a permanencia dessa coisa feia, desprimorosa e ingrata a que me reporto, lavro o meu protesto.

* * *

Não será possivel dar aqueles concertos um fim ainda mais util que aquele que visou a autoridade que os instituiu?

Eis aqui um meio de mitigar muita fome.

Se me fôsse dado trabalhar nesse sentido utilitario, os meus passos e esforços seriam aplicados com aquele fito.

Aos sabados, áquela hora, com raras exepções, o Coliseu não funciona. Ricardo Covões que em todas as conjecturas o tem posto á disposição para obras pias, consentiria que mais uma vez a tão delicado gesto fôsse aplicado. Uma entrada minima, dadiva bondosa que todos não fugiriam a prestar, que permitisse pagar ao pessoal do Coliseu revertendo o resto para as instituições de caridade, resolvia o caso. A permissão de entrada franca áqueles que protejem já as variadas instituições que Lisboa possue, com a apresentação do cartão respectivo, era incentivo para muitos outros darem mensalmente seu o obulo, e assim, quando outros meios não fossem estudados, e quem sobre isto tivesse interferencia os estudaria, a banda do Comando Geral da Guarda Republicana, que é do povo, que para o povo toca, continuando a executar semanalmente os seus programas artisticos, juntaria o util ao agradavel, terminando ao mesmo tempo o espectaculo que reputo menos digno da alta consideração que lhe é devida.

Prouvera ao bem de muitos, que esta indicação seja um dia um facto!

E' que ha sempre tempo de remediar um mal, e deste tirar a maior soma de proveitos.

Alvaro Netto.

FATOS PARA HOMENS
Vestidos tailleur para senhoras
Esmerada Elegancia
Queiram confrontar os nossos preços.
Mantemos as nossas condições de venda a prestações.
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29-4.º
(ao Chiado)
Telefone Central 3706

Consultorio RUMINA
Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral
Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º — Telefone 3009 N.

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
DEPOSITO: —Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, L.da

Brum da Silveira
Cirurgião dentista
L. Conde Barão, 12, 2.º—Telef. 1902 C.

KRUS L.DA
Previnem os seus Ex.mos Clientes que todos os sabados se realisam Leilões de Moveis antigos e modernos, Quadros, Gravuras, Joias antigas, Sedas, Bibelots, Cofres, Espelhos, Loiças da India, China e Japão, etc., etc. no seu estabelecimento.
23 — Rua Nova da Trindade — 25
Aceitam-se lotes para estes leilões — CONDIÇÕES VANTAJOSAS
Encarregam-se de leilões no domicilio — No sabado gordo não ha leilão

"CHIC"
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço
P. Restauradores, 20

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Adelaide do Valle Amaral, D. Maria Luiza Esteves Mendes Correia, D. Maria Helena Paula de Saldanha da Gama, D. Deolinda Saavedra Canavarro D. Sophia Sequeira Sepulveda e Miss Mabel Potter e D. Celeste Guilhermina de Souza Sequeira.

E os srs.:

Dr. Antonio Ferreira de Aboim Luzeiro de La Cerda, dr. Jacintho Meyrelles, Joaquim Queiroz de Andrade Pinto, José Augusto de Queiroga, Valentim Henrique, José Cardoso de Menezes e Antonio José Roque do Pinho de Oliveira Monteiro.

A Caridade

Baile de subscrição

E' ámanhã á noite que nos vastos salões da Liga Naval Portugueza, se realisa o grande baile de subscrição organisado por uma comissão composta das meninas D. Adelaide Cabral da Camara (Belmonte), D. Emilia de Lancastre Bobone, D. Eugenia Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Eugenia de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Leonor Correia de Sá (Asseca), D. Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Maria Adelaide Burnay Soares Cardoso (Marco), D. Maria Amelia de Abreu Saraiva, D. Maria Ana José de Melo (S. Lourenço), D. Maria do Carmo Cabral da Camara (Belmonte), D. Maria Carolina Meuron de Araujo Rebelo de Andrade, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria Eugenia Perestrelo de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Evelina Vecchi Pinto Coelho, D. Maria Francisca de Castro (Nova Goa), D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria Leopoldina Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Luiza Meyreles, D. Maria da Pureza José de Melo (S. Lourenço), D. Maria Tereza Burnay Verda (Mafra) D. Sofia Black de Lencastre (Louzã), D. Tereza de Lencastre Bobone.

E os srs.:

Afonso Correia Leite, Alvaro de Lancastre Bobone, Alvaro de Magalhães, D. Antonio de Castelo Branco (Belas), D. Antonio da Cunha Menezes (Olhão), D. Antonio de Lancastre (Louzã), D. Antonio de Lancastre Morais de Almeida (Castelo Mendo), Conde de Oeiras, Duarte Burnay Soares Cardoso (Marco), Eduardo João Marques da Costa Luppi, Joaquim Guedes (Foz), D. José Burnay Morales de los Rios, José de Vasconcelos Freire Cabral, D. José Vaz de Almada (Almada e Avranches), D. José Zarco da Camara (Ribeira Grande), Manuel Meuron de Araujo Rebelo de Andrade, Marquês de Ponte de Lima, Pedro Correia Henriques (Seisal), Salvador Correia de Sá (Asseca) e D. Vasco de Castro (Nova Gôa).

Segundo nos informam grande numero de senhoras apresentar-se-hão com as riquissimas «toilettes» venezianas, que ostentaram na sumptuosa festa dos srs. Condes da Louzã.

Pelos inumeros convites distribuidos, tudo nos leva a crer que a noite de ámanhã, na Liga Naval ficará para sempre marcada a letras de oiro nos anais mundanos.

Matinée infantil

A comissão organisadora da encantadora «matinée infantil costumée» que na tarde de domingo se realizou no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, pede a todas as pessoas que ficaram com bilhetes e não assistiram, o favor de querendo contribuir para o fim caritativo a que se destina o produto da mesma «matinée», mandar satisfazer a sua importancia para casa de qualquer das senhoras da comissão.

Arte e elegancia

No S. Luis

Assistencia elegante á despedida da insigne artista Argentinita:

D. Berta Ortigão Ramos, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Maria Berta Ortigão Ramos, D. Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria José Santa Marta Oriol Pena, D. Olga Ferreira Pinto de Lancastre, D. Maria Ana de Borja Trindade Dias, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria de Andrade Macieira, D. Olga de Meraes Sarmento, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Cristina de Melo Manoel Bordallo Pinheiro, D. Eliza Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria Fernanda de Mello Beirão, D. Luiza Maria Salema Avilez Correia de Sampaio, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira, D. Maria Rebelo de Andrade Pessoa, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria Tereza Galvão Sá Ferreira Infante da Camara, D. Tereza Quadros de Castro Gilman, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Meneses, D. Eugenia Leveque, D. Maria Leveque Castelo Lopes, D. Guilhermina Ferreri, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Maria Helena Mousinho de Albuquerque, D. Helena Bordalo Pinheiro, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Tergal, D. Luiza Cambon e filha, D. Maria Cambon Brandão, D. Maria Francisca de Castro (Nova Goa), D. Maria de Lourdes Infante da Camara, D. Gabriela Rebelo de Andrade, D. Maria Francisca Meuron de Araujo Rebelo de Andrade, D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará amanhã «rendez-vous», de tarde, na «matinée» do Salão Foz e, á noite, no Politeama, estreia da revista «Vem cá, não tenhas medo...», e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Doentes

Encontra-se de cama, ha já alguns dias, com uma colica de rins, o nosso amigo e colega sr. Joshua Benoliel.

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO
DE
VELUDOS, SETINETAS, CRETONES
E
DAMASCOS
25—Calçada do Carmo—25

A's Senhoras
para tratamentos varios, ... etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 19, 1.º

UM INTERESSANTE ARTIGO

André Fribourg

e as relações entre França e Portugal

Ha oito dias que o Mar da Palha está cheio de navios estrangeiros.

Mesmo ao centro da Praça do Comercio, parecendo ocupar todo o horizonte, o «Hood» e o «Repulse», ingleses, dormem sobre a agua, estendidos á sua vontade. O espaço que eles consentem em deixar vazio é ocupado por alguns navios portugueses, pelo «Tromp» holandês, pelo belo «Andrea Doria», couraça do italiano; e muito longe, no este sudeste, atraz dum cruzador espanhol, o nosso «Voltaire», apesar das suas vinte mil toneladas, passa quasi despercebido.

Do alto do Castelo de São Jorge, estende-se a vista sobre uma das mais belas paisagens do mundo. Depois de se subirem as ruelas estreitas da colina, depois de se atravessarem as velhas muralhas do tempo dos mouros, que viram D. Martim Moniz morrer para que os soldados de D. Afonso Henriques pudessem forçá-las; quando se chega ao ponto mais elevado da antiga cidadela, o olhar plana sobre a cidade bulicosa que sobe as colinas e se desdobra ao longo do rio; sobre o Tejo alargado, mar interior, variado de côres e de aspetos; sobre as docas; e o Barreiro longinquo brilhando no horizonte; sobre o Seixal, a Arrentela, o Pontal de Cacilhas, e o estreito gargalo aberto a oeste, quanto Belem, a sua igreja, o seu mosteiro, a sua torre, os seus altos pinaculos, enquanto a Ajuda, palacio real, e os seus doces jardins onde a palmeira balança a sua sombra sobre os baixos humildes, espessos e limpos, enquanto as brancas Necessidades se esfumam no ar tepido do vapor atlantico.

Estamos aqui na extrema ponta ocidental da Europa. Nenhuma terra do nosso continente está situada mais a oeste que o Cabo da Roca onde se quebram as altas ondas vindas do largo. Detenhamo-nos um momento neste abrigo oferecido aos homens no grande caminho do mundo.

Todos os vasos de guerra aqui juntos, todas as embaixadas extraordinarias de todas as nações, estão aqui para celebrar a memoria de Vasco da Gama, grande descobridor. Ele foi daqueles que se lançaram audaciosamente á aventura sobre os caminhos desconhecidos do mar. Muitos outros seguiram a sua rota. Depois da sua passagem, fundaram-se imperios, cancas á ...Europa povoou e colonisou uma parte do Universo, submetendo-a á sua vontade. Mas, depois da data — ha quatrocentos anos — em que o seu grande peito deixou de respirar, quão de lutas, de rivalidades novas nasceram, e como se sente que os povos aqui representados pelos seus marinheiros ou pelos seus diplomatas se observam, se tacteiam! Como as afinidades se revelam, as oposições se sublinham. Como cada nota tambem, mai ou ultimamente mais ou menos asperamente, diz o seu amor pelo mar e a sua vontade de o conquistar ...

A Inglaterra, pelos seus poderosos navios, afirma a sua irresistivel vontade de potencia. O imenso «Hood», com as suas quarenta mil toneladas, e o «Repulse», dizem alto:

— O mar é nosso e será nosso emquanto nós quizermos.

Eles materializam a presença do Imperio universal, da brumosa Albion, prolongando fazer na sua orbita os seus dominios imperiais e agitados. O «Andrea Doria», muito armado, apesar de ter metade da tonelagem do «Hood», dá a impressão duma nação que, apesar da humildade dos creditos de que dispõe para a marinha, sabe construir excelentes navios, e os utilisa da melhor maneira, a fim de assegurar a sua defeza imediata e tambem a sua potencia mediterranea. Quanto ao nosso «Voltaire», já antigo, lembramos as hesitações de que as nossas construções maritimas sofreram muito tempo, e a firme vontade dos nossos marinheiros — cujos esforços são esquecidos ou desconhecidos — de trabalharem com todo o seu ardor para forjar o instrumento que assegurará a necessaria ligação permanente entre estas duas partes da patria; a Africa do Norte e a metropole.

Assim se desprenderá do espectaculo a que assistimos, esta dupla lição: por um lado, que a França não se pode desinteressar, sem grave risco, do mar, emquanto os povos trabalham para conservar ou aumentar a sua potencia naval; por outro, que, se nós temos o desejo de viver em entente cordial com a Inglaterra, ficou como com as nações latinas, tudo nos leva especialmente a sentir-nos perfeita com Portugal.

Tudo nos leva para ali: o presente e o passado, o nosso interesse como o nosso coração, o nosso coração como o nosso espirito. O passado! Sai a cada passo do solo e dos muros. O primeiro rei desta terra, um Borgonhês, e os Cistercienses que construiram as suas primeiras grandes igrejas vinham de Clairvaux. Se vos admirais as portas de Belem, dir-vos hão que lá trabalhou Nicolas Chatranais. Se estudardes o pulpito de Santa Cruz de Coimbra, pensareis nos escultores franceses da Renascença, no momento preciso em que vos lembrarem que ela é obra de Jean de Rouen que veiu a esta cidade em companhia de Jacques Louguin e de Philipe Odoart, «mestres franceses celebres». Apresentar-vos-hão um oficial que se exprime num francês excelente, e, se lhe preguntardes se conhece a França, responder-vos-ha que esteve lá durante a guerra e foi ferido em La Couture, perto de Givenchy.

Um pouco por toda a parte, em todos os meios, fala-se a nossa lingua. Nas escolas, nas Universidades, usam-se manuais e livros franceses. Os teatros dão, por vezes — e ás vezes bem mediocremente — peças francesas representadas por artistas franceses. Os soldados dum regimento que desfila têm fisionomias semelhantes ás dos nossos. Sentimos á nossa roda uma atmosfera carregada de simpatia, um ambiente feito de recordações, de glorias comuns, de doce amizade, de affinidades evidentes e secretas.

Ha poucos paizes no mundo onde um francês se sinta mais á vontade que em Portugal, e ao mesmo tempo, segundo eles dizem, o paiz onde os portugueses se sentem mais «chez eux» é a França.

Juntemos a isto que a França, potencia maritima e colonial, que a França protectora de Marrocos, que a França, cujos interesses na America do Sul são tão grandes, tem toda a vantagem em ser amiga de Portugal, situado no caminho da America e mesmo ás portas de Africa; que a jovem Republica lusitana tem tudo a ganhar em se apoiar na democracia francesa; que ela a fortificará e a estabilizará; que, enfim, os dois paises se completam economicamente, que a nossa industria, ainda ha dois anos, exportava mil e um artigos para Portugal: vias ferreas, maquinas, perfumarias, etc. Quando se pensa em todas as razões de ordem material e espiritual que as duas nações tinham para estarem unidas, fica-se estupefacto ao saber-se que elas vivem, ha vinte meses, em estado de guerra economica.

Ha vinte meses, com efeito, em seguida ás medidas de proteccionismo extremo tomadas em França pelo nosso governo, os produtos franceses exportados para aqui são atingidos em Portugal pela tarifa maxima — três ou quatro vezes maior que a antiga. O resultado desta bela manobra, é ser parado completamente o comercio entre as duas nações. Por represalia, foram interditos em França os vinhos portugueses, mas os produtos franceses desapareceram do mercado de Portugal. Entretanto, os nossos concorrentes alemães, anglo-saxões ou italianos, lançaram-se sobre este mercado que lhes abandonamos benevolamente, e os produtos farmaceuticos ou metalurgicos, a perfumaria, os automoveis, que aqui importavam são fornecidos por outros ou fabricados em Portugal.

Mais: bateram rudemente o nosso incontestavel primado intelectual. Os livros franceses têm sido, á medida das necessidades, pouco a pouco substituidos, nas escolas e para o grande publico, por livros italianos.

Um tal estado de coisas deve cessar a todo o preço, no interesse dos dois povos. Os homens de Estado portugueses sabem-no, dizem-no e querem-no, seja qual for o seu partido; o governo aspira a isso fortemente, sobretudo o tão inteligente ministro dos Negocios Estrangeiros, João de Barros; a nação portuguesa, neste ponto, pensa como o governo. A Nação e o governo franceses sentem o mesmo. Não restabelecer prontamente os laços economicos e espirituais franco-portugueses, seria uma falta imperdoavel.

ANDRÉ FRIBOURG
Deputado pelo Ain

André Fribourg, ilustre deputado e professor que veio especialmente representar a França nas festas do quarto Centenario de Vasco da Gama e que visitou os nossos melhores monumentos, tendo realizado varias conferencias que foram muito apreciadas —publicou na interessante revista «Les Annales», onde tem a seu cargo a secção de politica internacional, um curioso artigo sobre as relações entre Portugal e a França.

Pela sua importancia, chamamos para ele a atenção das altas esferas, e publicamo-lo a seguir, com um desenho feito pelo lapis admiravel de Francisco Valença durante a sua conferencia na Sociedade de Geografia.

CARNAVAL

Confetti, lança perfumes, serpentinas e surpresas tudo mais barato.

Casa do Santo das Bonecas

34 — Rua Serpa Pinto, 34 — (ao Chiado)

Coliseu dos Recreios

AMANHÃ — SABADO — AMANHÃ

Inauguração dos espectaculos e bailes carnavalescos

ESTREIA

da engraçada e original pantomima comica

O TOUREIRO E O SAPATEIRO

Espectaculo de circo na pista, em que tomam parte, entre outros artistas, os celebres «clowns»

Rico & Alex e Irmãos Albanos

SURPREENDENTES E DESLUMBRANTES ILUMINAÇÕES

30:000 lampadas 30:000

OS MELHORES E MAIS BARATOS DIVERTIMENTOS DE LISBOA

Bilhetes á venda para qualquer dos dias.—Podem marcar-se desde já bilhetes de familia para os especiais, e de geral para os espectaculos e bailes

DOMINGO, 2.ª FEIRA E 3.ª FEIRA

Matinées seguidas de bailes infantis

ANIMAÇÃO ALEGRIA

LIT. MATA

ESCRITORIO E OFICINAS:
R. DO BARÃO, 2-4 - TELEF. C. 5177 - LISBOA
POSTO DE INFORMAÇÕES E VENDA:
R. DA MADALENA, 86 - TELEF. C. 3623
CARTAZES · ROTULOS · ACÇÕES · FACTURAS · ETC.
CARTAS DE JOGAR "GERMANO & C.ª"

Dr. Santos Nunes
Interno dos Hospitais
CLINICA MEDICA
Doenças pulmonares
Abriu consultorio: Rua do Ouro, 280, 1.º, E.
Telef. 3846 N. A's 3 horas

A Cidade

Brincos
Da moda, escravas, barretes, colares, etc. preços sensacionais. Carteiras, novos modelos; fornecêmos armazens.
MATTA, Lda. R. do Carmo, 35, 3.º

Chá das cinco

O marinheiro da esperança

Aquele cemiterio pequenino, só de covas razas, onde dormem pescadores iguais como irmãos na mesma hora do naufragio—fica ao pé do mar, ao pé do mar quieto, doce e calmo que ali começa e nunca mais acaba.

Nenhum dos mortos — morreu. A onda embala-os. E, como antigamente, ela leva-os embarcados no sonho dourado das auroras que clareiam os tropicos de florestas de perfumes, entre arquipelagos de nacar que são as lagrimas consteladas das princezinhas que o mar encantou e prendeu para sempre.

Viajam os mortos ainda, levam a mesma saudade, nas guitarras roucas, e o mesmo desejo de chegar, gageiros de uma esperança que fica tão alta que nem da mais alta gavea se enxerga!

Todas as noites vêm poisar sobre os covais os beijos das estrelas! Todas as manhãs lenços de nevoa dizem adeus sobre o campo santo—o do mar e o da terra.

Mortos que viveis, quem vos embala? quem vos dá ainda vida? ainda saudade? Anda distante, mas perto do coração o amor a quem vós confiastes o destino. Não, não o deixarás perder, lindo marinheiro de olhos magoados. A tua barca leva a imagem de Maria Santissima, e é outra Maria, senhora do mar, que te espera, que te aguarda, que te chama.

A vida nem para os mortos acaba... A vida todos os dias começa.

Artur Portela

Carnaval

GRUPO ALEGRE

Prometem ser imponentes e animadas as festas carnavalescas que este grupo de familias realiza este ano nos vastos salões da Associação Escolar Dr. Magalhães Lima, na rua do Salvador ás Escolas Gerais cujo produto reverte a favor da mesma.

A comissão promotora das festas previne os seus convidados que os bilhetes se encontram no estabelecimento de Raul Santos, na rua de Sapadores, n.º 145, e na drogaria de João Nunes dos Santos, na rua do Mundo, 106.

TIVOLI

Nos dias 21, 22, 23 e 24 realizam-se no salão de Tivoli esplendidos e aristocraticos bailes de mascaras, com um permanente «jazz-band», composto de distintos musicos. Será premiada todas as noites a mascara que melhor se apresentar.

O Grupo Desportivo do Bairro de Inglaterra realisa na sua séde, á rua Poeta Milton, 26 e 28, grandiosos bailes de mascaras nos dias 21, 22, 23 e 24. A sala encontra-se lindamente ornamentada e iluminada.

"Salão Alhambra,,

Decorreu brilhantemente a sua inauguração

Como ontem dissemos, realisou-se no Parque Mayer a inauguração do «Salão Alhambra». A vasta sala esteve repleta por um publico muito escolhido e que do «Alhambra» levou as melhores recordações.

Agora está o «Alhambra» preparando entusiasticamente os seus bailes de Carnaval que deverão resultar sensacionais.

O serviço de «Bar» e de «restaurant» causou no publico a melhor impressão, assim como a rapidez em atender aquela multidão, chegando horas seguidas a não haver uma mesa vaga.

CAFÉ RESTAURANT ROMA
RUA DO MUNDO, 100-104
Telefone 4520-N.
Grande baixa de preços em almoços e jantares
Aberto toda a noite
Esmerado serviço a cargo do grande artista, muito conhecido na arte culinaria, Ocuvelos
— GABINETES RESERVADOS NO 1.º ANDAR —
Serviço especial durante as festas do Carnaval

OS AMIGOS DE PORTUGAL

No Brazil

quasi não existe o chamado movimento nativista

diz-nos Elisio de Carvalho

O sr. dr. Elisio de Carvalho, brasileiro distinctissimo, director da *America Brasileira*, que hoje chegou a Lisboa, com demora de alguns dias, a bordo do *Cap Polonio*, merece, de todos os portugueses, um grande e especial carinho.

O *Diario de Lisboa*, que lhe foi apresentar os seus cumprimentos de boas vindas, teve ensejo de colher, numa pequena conversa encantadora, as suas impressões sobre a campanha luso-brasileira e outros assuntos que se prendem com esta.

* * *

Num canto discreto da sala de fumo do Avenida Palace, Elisio de Carvalho, emquanto uma roda de intelectuais portugueses aguarda o momento de o saudar, no ritmo das suas palavras sinceras vai-nos levando até ao coração do Brasil.

—Eu compreendo, de uma maneira diferente, o movimento aproximativo dos dois paises irmãos. Desejo que esse movimento tenha um claro sopro de idealismo—manifestado no vasto campo das letras, pelo reconhecimento do muito que o meu país deve ao seu país descobridor.

—Por conseguinte, contraría em absoluto o nativismo...

—Sim, em absoluto. Não pode haver uma tradição sem os elementos basilares duma etnica. Ora os elementos basilares da nacionalidade brasileira são incontestavelmente portuguesea. O sangue português é o sangue predominante...

—Ao lado do sangue africano e indiano.

—Esses em muito menor escala. De resto, eu não compartilho dessa afirmação exagerada de Ronald de Carvalho, espirito scintilante e poeta de grande valor. Não reconheço uma grande influencia de sangue indiano e africano no sangue brasileiro.

—Todavia, o indianismo dos poetas cordoreiros...

—Mais uma afirmação literaria do que outra coisa. Mas como afirmação literaria teve incontestavel valor. Deu poetas brilhantissimos como Gonçalves Dias e Alvares de Azevedo.

—Todavia, no Brasil, ha quem se esqueça do sangue português.

—Esquecer não é bem o termo. Ha quem procure diminuir-lhe a importancia. A' frente dos intelectuais que pugnam pela pureza do sangue brasileiro, encontra-se o belo espirito de Jackson de Figueiredo.

—Nativista?

—Não lhe podemos chamar propriamente nativista—mas, talvez, ultra-nacionalista. O nativismo não encontra eco no campo intelectual. E' uma facção reduzidissima, tendo á sua frente um simples oficial de marinha.

—Que pensa da emigração portuguesa?

—Penso que seria util para os dois paises desviá-la para o interior do Brasil. O português procura, por comodismo, o litoral, a civilisação já feita das cidades. E' um grave êrro. O futuro está no interior—no seio das grandes florestas virgens.

—Assim se evitariam discordias...

—Não ha discordias. Como lhe disse já, o nativismo não tem a importancia que se lhe pode atribuir, e o português é estimadissimo no Brasil.

—Em todos os campos?

—Sim, em todos os campos. E' vêr o culto brasileiro por alguns escritores portugueses, como Eça, Camilo, Oliveira Martins, Fialho, Antero de Quental. E' recordar a viagem épica dos aviadores e a recepção ao dr. Antonio José de Almeida, que soube conquistar o coração inteiro do Brasil.

—Sobre o movimento intelectual brasileiro?

—Não ha um movimento: ha pequenos movimentos. Existem poetas e ensaistas de valor e está se esboçando uma grande actividade literaria regionalista, de que discordo. Entendo que o regionalismo só pode triunfar quando o anime o forte sopro de um Mistral.

—Como figura desse regionalismo podemos apontar Catulo, da Paixão Cearense?

—Não — é uma figura secundaria de simples troveiro. De resto, canta o sertão de cór. Julio Dantas elogiou-o como podia ter elogiado outro qualquer. Faz lembrar aquele mulato Caldas que introduziu em Portugal, em tempos de Bocage, o gosto das modinhas brasileiras.

—Tem algum novo livro?

—Sim, um novo livro, um novo livro ao nacionalismo, como eu o sinto e compreendo.

—Como se chama?

—*Suave e austero*. Deve vir a caminho de Portugal. De resto, escrevo sempre para os dois países. Quando falo no Brasil não esqueço nunca Portugal. Eis o meu nacionalismo.

Uma reclamação

A direcção do Centro 5 de Outubro, acompanhada de dois senadores, foi hoje solicitar do sr. ministro da Agricultura que o sr. Sá da Costa seja demitido de comissario geral dos abastecimentos.

«Scouts» maritimos

O grupo dos «scouts» maritimos de Portugal acaba de ser constituido, tendo por fim todo o serviço de socorro maritimo e terrestre, tencionando em breve organisar um posto de socorro a naufragos. Tem a sua séde na Praça Luis de Camões, 75.

RITZ CLUB
A Direcção previne os Ex.mos Socios de que se realizam quatro deslumbrantes bailes de mascaras nas noites de 21, 22, 23 e 24, tendo sido contractada a aplaudidissima
ORCHESTRA MARIMBA EXCELSIOR

PELO EXERCITO

FOI SOLICITADA

ao governo a demissão de três oficiais

que desempenham comandos

Quando esta manhã desciamos a rua do Ouro, encontrámos um ilustre oficial do Exercito, que anda sempre em dia com o que se passa nos bastidores militares, e que nos fez curiosas revelações:

A nossa primeira pergunta foi:

—O que pensa o Exercito da actual situação politica?

—Aguarda os acontecimentos, com serenidade e sem precipitações...

—Para depois se pronunciar?

—Claro.

—Quere saber? Venho agora da repartição do gabinete do ministerio na Guerra, onde soube coisas curiosas...

—Diga, diga...

—Esteve na presidencia do ministerio, ha dias, uma comissão delegada dos manifestantes de Belem, a pedir ao sr. Vitorino Guimarães para demitir os comandantes da policia, do regimento de infantaria 16 e do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro.

—Isso é verdade?

—Não tenha duvidas.

—Mas o governo ainda não tomou qualquer resolução?

—E' bom que a não tome...

—Porquê?

—Com esses três oficiais não se brinca com facilidade. Se o governo tomar qualquer resolução no sentido de afastar alguns deles, isso pode trazer-lhe serias complicações.

—Um movimento?

—Não sei. Mas não queremos nada com os politicos! Aguardemos a saída de algum movimento das esquerdas, para o esmagar imediatamente. Não contem com a nossa indiferença, nem esperem que o Exercito fique de braços cruzados. Estamos vigilantes!

—Fala-se num movimento militar?

—Não necessitamos andar por aí aos vivas á ditadura para sairmos quando as circunstancias o aconselhem. Tenham os politicos muito juizinho e não pensem em demitir nenhum desses três comandantes...

—Mas os comandantes não são da confiança politica do governo?

—Esses oficiais não são politicos. São militares que garantem a ordem e o socego em Lisboa.

—E estão prontos a resistir ás ordens dos seus legitimos superiores?

—Não são eles que resistem. Serão os seus camaradas. Repito: estamos unidos e vigilantes.

—Mas o governo tambem conta com força na outra parte do Exercito?

—Eu sei... O ex-presidente do ministerio tinha a seu lado três unidades de Lisboa, que lhe eram afectas. Mas quem melhor as tiver, melhor as joga ..

José Afonso Viana & C.ª

Por escritura lavrada hoje, 20, nas notas do notario dr. Caetano Nunes, nesta comarca, esta Sociedade trespassou á firma Manuel Tavares da Silva J.or, Limitada, o seu estabelecimento na Praça Luís de Camões e os seus 3 armazens na Rua do Norte.

TEATRO APOLO :: HOJE :: A's 20,30 e 22,30
A revista de grande sucesso
MOLA REAL
Durante o Carnaval realisar-se-hão espectac. a preços popul., havendo divertim.tos no salão e no palco. Os espectad.res dos camar.tes e frizas têm direito aos 2 espectaculos. O teatro abre uma hora antes e fecha uma hora depois da ultima sessão.

COLOSSAL
Lunchs e soirés — Tea-patisserie
Serviço de restaurant-concerto
nos claustros da ABADIA
A clientela mais SELECTA
Praça dos Restauradores, 39

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1/2 - HOJE
Estreia - O' da guarda - 4 partes
Sumurum - 6 partes

NA RUA DA ERA

FOI ENCONTRADO

numa escada o cadaver de Alfredo Paulo

antigo e popular artista

O velho actor Alfredo Paulo, se nunca foi um artista extraordinario, teve, porém, um certo destaque no teatro popular.

Ha uns vinte anos, era ele o mais celebrado galã nos teatrinhos de feira. Esteve depois no Rua dos Condes, tomando parte em varias «tournées» pela provincia e pelas ilhas.

Passaram-se os anos, e Alfredo Paulo — que já completára os 52 — estava actualmente trabalhando na Companhia de Opereta do S. Luiz.

Afavel, duma bonhomia constante, todos os seus colegas simpatisavam com ele.

Não vivia com familia. Mas como tal o tratavam umas senhoras da Rua da Era, onde tinha um quarto alugado.

A noite passada, Alfredo Paulo — a quem os desgostos e a solidão em que se via fizeram ainda mais boemio do que na sua mocidade fôra — esteve, até tarde, numa casa de bebidas da Rua das Gaveas. Depois, ficou ainda a conversar com uns amigos.

Só deve ter recolhido a casa perto das duas horas, visto que á uma e meia o guarda nocturno passou a sua habitual revista ao predio, nada encontrando de estranho.

Parece que ao subir ao segundo andar do n.º 19, onde morava, o velho artista teve uma congestão, morrendo imediatamente.

Esta manhã, ás oito horas, uma pequena que saía, deparou com o corpo. Assustada, começou a gritar. Veiu a vizinhança, a policia, o juiz de paz — e o cadaver foi para a Morgue.

A principio, ainda houve quem aventasse a hipotese dum crime, mas foi logo posta de parte por inverosimil.

Actor Henrique Peixoto

Será hoje, pelas 20 horas, depositado na capela do Desterro, o cadaver do malogrado actor Henrique Peixoto. O funeral do infeliz artista realiza-se, ámanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio oriental.

Partido Radical

Desligaram-se do Partido Radical os srs. Bento de Lencastre e Menezes, agente consular, José Esteves Carrilho, professor de liceu, Joaquim Pedro Dias e Alvaro Pragana Gomes, funcionarios municipais, Etur Frazão, estudante de Direito, Luís Ribeiro de Melo, contador em Agueda, José Raimundo de Matos, professor, Francisco Ribeiro Ferreira, estudante.

Tambem vão desligar-se do Partido, a Comissão Municipal de S. Tiago do Cacem e as Comissões de Freguesia de S. Domingos e de Alvalade.

DE LUTO

D. Maria Olga M. Sarmento Melo e Simas

A'manhã, pelas 11,30, na igreja de S. Nicolau, reza-se uma missa sufragando o 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Maria Olga M. Sarmento Melo e Simas, filha do ilustre astronomo e coronel de artilharia Melo e Simas e cunhada do sub-inspector das alfandegas sr. Manuel Damaso do Espirito Santo.

D.RA LAURINDA ALAMBRE
DOENÇAS UTERINAS-PARTOS-ELECTRICIDADE
CONSULTAS:
Rua Garrett, 36, 1.º, E., ás 15 horas.—Telefone C. 3680.
Avenida Conde de Valbom, 54, 1.º, ás 11 hora

LOTERIAS
PARA REVENDER
FORNECE AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
AFONSO PEREIRA DE CARVALHO
Rua do Mundo, 115 — LISBOA

OS JUDEUS EM PORTUGAL

Quem são os cristãos-novos das letras, da politica e da arte

segundo escreve Mario de Saa

Ser ou não ser judeu... eis a questão de que trata um livro que está para saír, da autoria de Mario Saa — nome moço, com ancestralidades suevas — e que deve fazer sucesso de leitura.

O livro chama-se *A invasão dos judeus*, e tenta provar, se não prova, que a maior parte dos portugueses é de origem judaica — cristãos novos por mercê de um erro politico de D. Manuel (o Venturoso). Mais parece querer provar o livro, interessantissimo e eruditamente fundamentado em velhos alicerces de doutores e politicos do Santo Oficio — que os financeiros, os agitadores, as gentes «menestrais», de agora, republicanos principalmente, são «cristãos novos».

Não vemos nisto crime. Ter sangue semita pode ser um titulo de honra, quer por preconceito de casta, quer por orgulho de trabalho e de acção.

Mas não é isto para agora e para aqui, principalmente por que temos do novo livro de Mario Saa — vigoroso rapaz de estudo e de vontade orientada — apenas informações, em notas recolhidas a lapis, de provas de maquina, dispersas ainda.

Se o livro está tocado de *parti pris* tambem não interesse. A titulo de acepipe jornalistico, o mais fragil e menos serio da obra, vamos dar ao leitor os nomes de algumas pessoas de hoje que Mario Saa visiona «cristãos-novos», ao lado de outros, da sua simpatia de sangue e de tendencias espirituais, que ele visiona «cristãos-velhos».

E' muito engraçada.

* * *

Antes disso queremos recortar das nossas notas, algumas conclusões do autor, tiradas estas com evidente canceira de investigação. Elas aí vão, desligadas mas assimilaveis, recolhidas dos cinco capitulos do livro:

A invasão do sangue
O assalto á riquesa
O assalto ao Estado
O assalto á religião
O assalto á vida mental.

—Suevos e gôdos, se bem que fossem do mesmo ramo germanico, eram entretanto um pouco diferenciados, e foi essa diferença que tornou possivel a existencia de duas nações numa mesma peninsula: Portugal e Espanha...

(Nós, suevos; os espanhois godos. Eis a base da obra. Tudo mais, *Invasão* perniciosa).

—Foram ao todo 120.000 os judeus que com entradas legais e clandestinas penetraram em Portugal, oriundos de Espanha, em 1492... *Portugal é o segundo centro de dispersão judaica*, como a Palestina foi o primeiro!

—D. Manuel... fez decretar a expulsão dos judeus. Era isto um sofisma de expulsão que só servia a coagi-los ao cristianismo... A grande massa ficou...

—Receberam o baptismo 190.000 individuos... Outros elevam o computo a 500.000.

—1623. Já eram 200.000 as familias hebraicas, equivalente a um total de um milhão de pessoas. A população do reino não chegava a dois milhões e meio!

—Poderiamos jurar que cada português (com inumeras excepções nas gentes dos campos, mormente nas do Mondego para cima) tem na sua ascendencia cristãos-novos.

—Não ha mulheres feias; ha mulheres de raças diferentes! E quando se diz: este é o meu genero—o mesmo é que dizer: da minha raça.—Amar uma mulher etnicamente diferente é excitação doentia e passageira.

—A varonia dos nobres é a germanica, ou pelo menos não semitica...

—Em Portugal já não ha puritanos. Mas uma coisa é ter uma gota ou outra de sangue judaico, outra coisa é ser de raça judaica...

(Esta observação do autor parece, *à priori*, um tudo-nada incoerente com certas distinções individuas da obra).

—Se Paris é capital de Israel, Lisboa é capital da Judá!

—«Os neo portugueses...» Eles aí andam, chapeus de palha no verão, de feltro no inverno, nos cafés, nos teatros, nos cinemas, por toda a parte enfim, deputados, banqueiros, capitalistas, penhoristas, medicos, advogados, politicos, tudo! Tem sido uma verdadeira revira-volta, uma substituição da Nação, encapotada nos antigos apelidos portugueses!

—Hoje... a mocidade, e mormente os descendentes da nobreza germanica, antigos dominadores de Portugal—ao serviço dos judeus das casas bancarias, seus cativos de outrora!

—Em 1496 El-Rei D. Manuel I. tentou expulsar os judeus; não os expulsou. E expulsaram El-Rei D. Manuel II, de Portugal, em 5 de Outubro de 1910.

Etc. O livro, que repetimos é notavel como trabalho» e o pode ser como «definição» — contem mais de 300 paginas.

* * *

São *cristãos velhos*, entre outros, segundo Mario Saa (em quadros que nos parecem «sistematicos», subordinados a um properito, de mais sentido politico do que critico):

—D. Carlos I, assassinado por cristãos novos, varonia Saxe-Cobengo-Gota. Conde de Arnoso, voz isolada no Parlamento, cristão novo. Pedro Celestino da Costa, morto pelos republicanos em 1910, o almirante Hermenegildo Capelo, o padre jesuita Gonzaga Cabral, Paiva Couceiro, Azevedo Coutinho, Frederico Pinheiro Chagas, que se suicidou com o triunfo da Republica, D. Manuel II, ultimo rei...

Num quadro apresentam-se portugueses de tipo monarquico (cristãos-velhos). São: D. João de Almeida, dr. Costa Alemão, tenente Ornelas de Vasconcelos, tenente Julio Cabedo, D. Pedro Vila Franca, Domingos Gusmão de Araujo, André Supardo, Pedro Folque... todos conspiradores contra o actual regime.

Noutro quadro, os portugueses tipo *republicano* ou *judaico* (cristãos novos). São: Azevedo Albuquerque, lente da Politecnica; Felizardo de Lima, velho propagandista; Azevedo Gomes, Aboim Inglez, cristão novo alemtejano; Melo Leote, juiz da Relação; Bernardino Machado, estampa judaica; Afonso de Lemos, descendente do celebre judeu medico do seculo XVIII Jacob Sarmento; Antonio Luiz Gomes, Julio Martins, Antonio Macieira, Miranda do Vale, José Falcão, Brito Camacho...— estes todos num quadro, e mais:

Mais cristãos-velhos, bons portugueses:

—Marquez de Soveral e conde de Ficalho (Carlos Mayer e Junqueiro—são judeus), D. Duarte Nuno, ultimo da varonia de Afonso Henriques, Ernesto Hintze Ribeiro, Antonio Sardinha, tipo suevo-galaico (a maior parte das classificações são tiradas por «fisionomia»; Hipolito Raposo e Xavier Cordeiro, integralistas; Simão de Laboreiro, Aires de Ornelas (vem escrito Dornelas), D. Tomaz de Vilhena e Oriol Pena, Carlos Reis, pintor, porque frequenta de preferencia casas monarquicas.

Agora, *cristãos velhos*, bons portugueses pelo tipo, côr do cabelo, e tendencias de espirito:

—Na religião: conspiradores padre Ribeira Braga, padre Antonio Barroso, padre Francisco da Cruz, padre Antonio Luz (penitenciario da Republica). Nos cadetes: Tomaz Sa-

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*).

Pelos teatros

As irmãs Pinillos

E' ámanhã que se estreiam no teatro Maria Victoria as duas artistas Laura e Victoria Pinillos, «estrelas» do «couplet» e do baile nos primeiros teatros de variedades espanhois.

As duas irmãs Pinillos, que foram os elementos de maior atracção da companhia do Teatro Reina Victoria, de Madrid, conseguiram em pouco tempo conquistar logares de maior destaque do genero «variétés», mercê dos seus vastos recursos artisticos, da sua originalidade e da encantadora singeleza com que interpretam as suas canções e os seus bailados.

As duas distintas artistas veem apresentar, pela primeira vez fóra da sua terra os numeros de conjunto de revistas, que constituem hoje o maior exito do seu vasto repertorio.

Exibir-se-hão nas duas sessões, como «Fim de Festa», depois das revistas «Rez Vez» e o «31».

Henrique Alves

Chegou hoje a Lisboa, a bordo do «Arlanza», vindo do Brasil, o actor Henrique Alves, que terminou o contrato que ali o prendia com a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, tendo sempre e em todas as peças, obtido o maior sucesso artistico. De regresso a Portugal, vai preparar-se para, dentro em pouco, reaparecer no Teatro da Trindade, pois é uma das primeiras figuras da nova companhia de operetas e féeries.

Atrás do reposteiro

A Companhia Léa Candini realiza ámanhã uma recita unica com a representação da opereta «Eva», de Franz Lehar, desempenhando a protagonista a actriz-cantora Maria Tabassi.

—Na opereta «O João Ratão», que vai ser interpretada por escritores e dramaturgos, nos papeis masculinos, em beneficio do Cofre de Pensões da A. C. T. T. entra tambem Tito Arantes, que fará o papel de «1.º Salcio».

—A Empresa José Loureiro, com a exploração da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, no Brasil, teve um prejuizo superior a 200 contos.

—A Companhia Antonio Macedo, actualmente em Santos, Brasil, deve ainda fazer, com peças novas, uma curta temporada no Rio de Janeiro, seguindo depois para a Baía e Pernambuco, donde regressa a Lisboa.

—Está fixada para o dia 5 de Março a data para a primeira representação, no Maria Vitoria, da magica «O Sonho Dourado», fazendo Carlos Leal o papel criado no Apolo por Nascimento Fernandes e Jorge Roldão o que ali criou na primitiva.

—A Empresa Vasconcelos, Limitada recebeu convite da Empresa do Teatro Recreio do Povo, de Setubal, para a ida ali da Companhia do S. Luis, a fim de realizar uma serie de espectaculos. Estes terão lugar nos dias 25 e 26 do corrente.

—Manuel Vila Nova realiza a sua festa anual, no teatro Avenida, no dia 26 do corrente, com a peça «Paris Monte-Carlo».

—A Companhia Inglesa de Comedias que se estreia no Trindade no dia 10 de Março, vai ter uma grande assinatura de ingleses e norte-americanos, residentes em Lisboa e arredores, motivo porque, segundo crêmos, os espectaculos desta companhia deverão começar ás 8 horas e meia para terminarem ás 11 horas e meia da noite.

—Com um assinatura completa dos melhores logares do teatro Recreio do Povo, em Setubal, estreia-se amanhã ali a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, com uma das melhores comedias do seu repertorio.

—No teatro da Trindade está-se já confeccionando o guarda-roupa da magica «As Tangerinas Magicas» com que se estreia a nova Companhia de Operetas e «Feeries», sendo os papeis de «Galinha Preta» e «Galinha Branca» desempenhados, respectivamente, por Cremilda de Oliveira e Berthe Baron. Tem tambem no seu repertorio do proximo verão, uma opereta de grande montagem, uma revista portuguesa e ainda a «reprise» da peça «A volta ao mundo em 80 dias».

—A projectada «tournée» ao Brasil de uma companhia organizada pelo actor José Ricardo com elementos artisticos do teatro Nacional, no proximo verão, é feita em combinação com o empresario José Loureiro e de acordo com Lino Ferreira, administrador daquele teatro, embora tenha um caracter absolutamente alheio á exploração do nosso teatro do Estado.

—O actor Joaquim Prata, no repertorio da companhia Otelo de Carvalho, na sua proxima «tournée» ao Brasil, desempenhará todos os primeiros papeis comicos, alguns dos quais criou entre nós com grande sucesso.

—A companhia de opereta Maria de Lourdes Cabral, depois dos espectaculos que está realizando em Ponta Delgada, segue para outras cidades dos Açores, terminando a sua «tournée» ás ilhas, no Funchal.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 9,30 da noite, reaparição da espirituosissima peça de Lorjó Tavares

INGLESES...

Amanhã proseguem as deslumb. festas do Carnaval, 2 brilhantes bailes de mascaras no Sal. Nobre e sala do teatro—**Segunda** e **terça-feira** 2 lindissimos **bailes infantis**, com premios ás crianças

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSÉ LOUREIRO — TELEF. C. 876

1.ª Companhia LEA CANDINI

HOJE ás 21 e 15 — Ultima representação

CASTA DIVA

Protagonista LEA CANDINI

AMANHÃ, repres. unica da popul. opereta **EVA**

CARNAVAL—Domingo, 22, A DANÇA DAS LIBELULAS; segunda, 23, O PIERROT NEGRO; terça, 24, O PAIS DOS SINOS.—Preços iguais aos actuais todas as noites.

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

HOJE A's 21,15 HOJE

SUSI

Espectaculos de Carnaval

Dia 22, **Paris-Monte Carlo**—Dia 23, **Susi**—Dia 24, **O Toureador**

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE, ás 9 1|2 da noite

FRUTO PROIBIDO

AMANHÃ, 1.ª rec. de Carnaval, result. repres. da revista **Fruto proibido**.—Domingo, FRUTO PROIBIDO; segunda e terça-feira, BOLO REI, seguindo-se a estas repres.—**3 deslumb. bailes de mascaras**. S.—Os mais baratos, deslumbrantes e atraentes espectaculos do Carnaval. Confrontem os preços e os espectaculos.

Teatro MARIA VITORIA

HOJE—As 8,30 e 10,30—**Duas sessões**

O 31

AMANHÃ, estreia das notaveis artistas **LAURA e VICTORIA PINILLOS** no seu repertorio de «tonadillas», canções, bailados e numeros de revista; nas 1.ª e 2.ª sessões, «EZ-REZ» e «O 31»—Domingo, «O 31» e «Rez-vez»; segunda, «Onze mil virgens» e «Rez-vez»; terça, «Rez-vez» e «Onze mil virgens»—Em todas recitas, como FIM DE FESTA, **Laura e Victoria Pinillos**

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.

Cura em pouco tempo a queda do cabelo

Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.

A Juventude é sobre tudo um remedio preventivo da calvice.

Unico depositarios

Drogaria DIAS

Rua dos Fanqueiros, 312 e 314. Agente no Porto: Adolpho Mulla, Ltd., Rua Sá da Bandeira, 205.—Frasco, 12$50; pelo correio, 17$50

PNEUS e BANDAGES

Vendem-se baratissimos

RUA D'ASSUMPÇÃO, 83, 1.º

TOM MOORE e **HELENA CHADWICK**

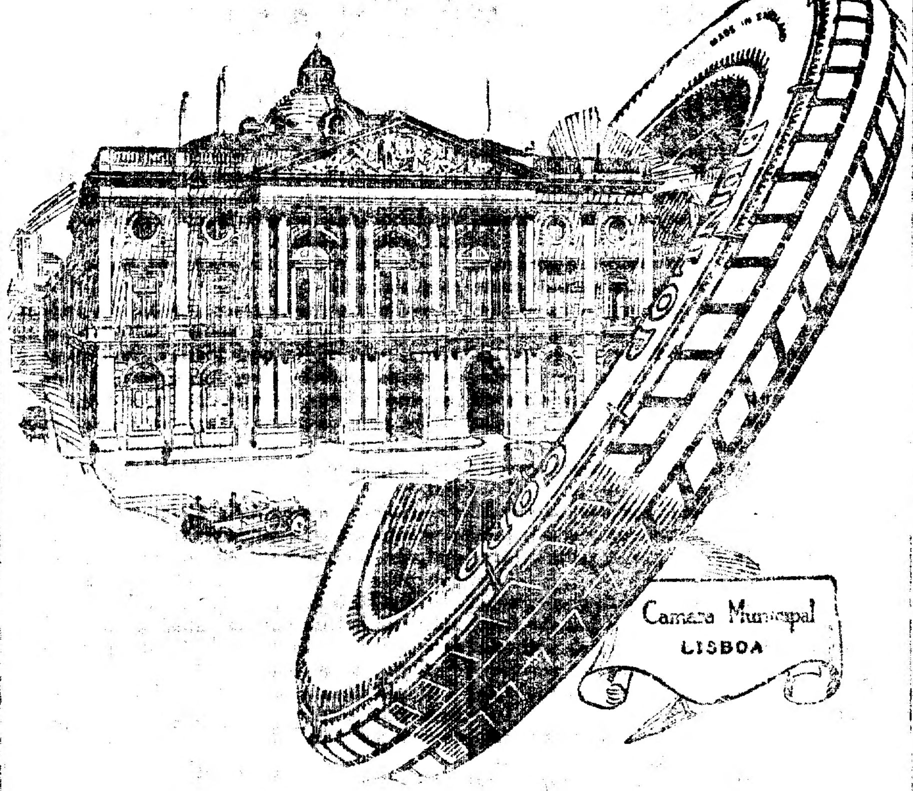
dois favoritos do cinema em

A Felicidade por um dollar

a mais graciosa e fina comedia frivola nos programas do

CINEMA CONDES

DUNLOP



FABRICA CERAMICA DE VALLADARES

Sede: VALLADARES, Vila Nova de Gaia, Portugal

TELHA tipo Marselha, Olarias, Tijolos diversos.

REFRATARIOS, tijolos e diferentes peças para todas as industrias.

GRÊS, tubos e seus acessorios, Botijas para Vinho e Genebra.

SANITARIOS, azulejos simples e decorativos.

ORNAMENTAÇÕES, Cachepots, Vazos, Colunas, Figuras, Balaustos e mais artigos para ornamentações interiores e exteriores.

Depositos de venda LISBOA: Rua dos Correeiros, 8-12—Telef. C. 101; PORTO: Rua da Picaria, 85-89

JOIAS—PRATAS

Impõe-se uma visita á nossa casa, não só pelo enorme sortido como pela modicidade de preços. Compramos acima de todas as ofertas joias antigas, Brilhantes, Perolas & Esmeraldas.

CONFRONTEM PREÇOS

BARRETO & GONÇALVES, LIMITADA

17, R. Eugenio dos Santos, 17

Primeira vindo do Rocio — TELEFONE 3730 N.

DINHEIRO EMPRESTA-SE sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas em peça, Mobilias, Maquinas,

AUTOMOVEIS, MOTOS

e tudo que ofereça garantia

A IDEAL LIMITADA RUA DA ASSUNÇÃO, 88, 1.º (Entre o Arco do Bandeira e R. do Ouro) **Telef. N. 5100**

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE, recita do actor FERNANDO PEREIRA

A DANÇA DAS LIBELULAS

Um acto de concerto pelas actrizes Alice Pancada e Sofia Santos e o baritono Armando Saraiva, que cantará o «Credo» da opera OTHELLO.

AMANHÃ, **inauguração das festas de Carnaval**—Reaparição da celebre opereta

:::::: BENAMOR ::::::

A' meia noite, deslumb. BAILE DE MASCARAS

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21 h.—**Ultima** repres. na presente série

MULHER NUA

AMANHÃ, 1.º espectaculo de Carnaval **O outro Eu**

e a revista em 1 acto e 3 quadros, expressam. escrita,

VEM CÁ, NÃO TENHAS MEDO...

de Lino Ferreira e Nascimento Fernandes e em que toma parte este ilustre e querido actor

A' meia noite, BAILE DE MASCARAS

BAILES DE CARNAVAL

Salão anexo do "Tivoli"

Bailes no sabado 21, domingo 22, segunda 23 e terça 24

Serviço de bufete da «Garrett»

A «*Garrett*», no intuito de proporcionar á sua Ex.ma clientela o poder gozar o espectaculo do «*corso*» da «*Avenida*», nos dias de Carnaval, das amplas janelas do salão do «*Tivoli*», dá nos trez dias *chás dansing*, das *trez ás sete da tarde*.

Nos bailes, para que possa ser aproveitado o salão em toda a sua amplitude, dansando-se á vontade, será o serviço de restaurant feito no salão bar, devidamente preparado com todas as comodidades.

Como a lotação tanto para chás, como para os bailes é limitada, marcam-se desde já os bilhetes no escritorio da **Empreza** de bailes, cuja entrada é pelo portão do «**Tivoli**», **N.º 180 A, na Avenida da Liberdade.**

Devido a não estar pronto o salão não se podem realisar os bailes anunciados na 5.ª—19 e 6.ª—20.

RESTAURANTE TABOAS

Depois de sofrer uma completa transformação de pessoal, serviço e aformoseamento, reabre ámanhã ao publico o antigo e muito acreditado restaurante Taboas, na Travessa de S. Domingos, n.os 47 a 51.

Não se trata de um vulgar restaurante, mas sim de uma das casas mais antigas no ramo, fundada ha uns cento e vinte e cinco anos.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

Comandante Ernesto Tavares d'Almeida Carvalho

Missa do 1.º aniversario

Os oficiaes do aviso «Cinco d'Outubro», no 1.º aniversario do falecimento do seu antigo comandante e chefe da Missão Hidrografica da Costa de Portugal, Ernesto Tavares d'Almeida Carvalho, mandam rezar amanhã, pelas 11.30, uma missa na Egreja de Santos-o-Velho, sufragando a sua alma.

Visões do fumo...

Gosam-se com os cigarrinhos perfumados AMBAR. As damas chics preferem-nos. Por elegancia e indiscutivel higiene da boca. Vendem-se nas principais tabacarias.

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — Coupons, papeis de credito, ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 - - - - - LISBOA

LONDRES

VAE REUNIR

OUTRA VEZ

uma conferencia internacional

de desarmamento?

LONDRES, 20

O «Daily Mail» diz que o governo inglês resolveu cooperar com o governo dos Estados Unidos para se conseguir a reunião de uma outra conferencia internacional de desarmamento.

Segundo parece, Chamberlain tinha tido conversações a este respeito com Kellogg.

A conferencia realizar-se-ha no proximo verão se se conseguir o acordo com as outras grandes potencias.

Tratar-se-ia nela, da limitação das construções navais, especialmente referente a cruzadores e submarinos.

Este assunto será tratado depois de Kellogg ter tomado posse do cargo de secretario do Estado dos Negocios Estrangeiros, o que se realizará no dia 4 de Março.

Dizem de Tokio, que o governo japonês antes de se comprometer em tomar parte em qualquer conferencia de desarmamento convocada pelos Estados Unidos, deseja conhecer primeiro as sugestões americanas.

O Japão aceita de bom grado o principio da limitação dos armamentos, mas não concordará com a limitação do numero de submarinos ou de «destroyers». — (R.)

A Inglaterra

tem falta de aviadores

LONDRES, 20

As despezas com o exercito e com os serviços de aviação aumentaram num milhão e 972 mil libras.

O governo convidou os civis a que aprendam a voar nas escolas de pilotos aereos, de fórma a que a Inglaterra disponha de um grande numero de aviadores. — (R.)

O sr. Clementel, ministro das Finanças da França, disse aos jornalistas que se sentia muito reconhecido, por motivo da Inglaterra ter renunciado a 22 1/2 por cento das reparações e por ter reduzido consideravelmente a divida da França. — (R.)

O Capitulo da Catedral de S. Paulo conferenciou com a comissão especial da corporação da City, para estudar as medidas a pôr em pratica, para evitar a ruina da Catedral. — (R.)

O boletim sanitario dado pelos medicos que tratam o soberano, diz que o rei passou uma noite muito melhor, tendendo para um completo restabelecimento. — (R.)

A corporação da City concedeu o titulo de cidadão honorario ao Conde de Oxford. — (R.)

PARIS

O debito

DA FRANÇA

excede consideravelmente

o seu credito

PARIS, 20.—No banquete que foi oferecido a Malvy e a Caillaux, este ultimo, fazendo uso da palavra, declarou que, na sua opinião, os nacionalistas não impediram a guerra e que considera o regresso da Alsacia e Lorena como essencial ao equilibrio da França.

Caillaux mostrou-se favoravel a uma politica em que os seus partidarios sejam movimentos conscientes sob o ponto de vista economico e tecnico e deplorou o afastamento da Russia no proprio dia em que ela deixou de ser tzarista.

Para Caillaux, a «entente» cordial com a Inglaterra e a aproximação gradual com todos os povos da Europa são condição para a reconstrução politica do antigo continente.

Condenou a formula da Alemanha: deve pagar quem levou a França a adiantar 57 biliões ao «Reich».

Prevê grandes dificuldades na percentagem sobre o capital e declarou-se optimista a respeito do orçamento da França, que vê prestes a equilibrar-se. Declara-se partidario da novação das dividas.

—O debito da França—disse Caillaux—excede de tal maneira o credito, que poderiamos ser obrigados a pagar aos aliados mais do que receberemos dos inimigos pela reparação das abominaveis destruições que nos causaram, cujo encargo total suportamos.

Caillaux terminou o seu discurso, pondo em relevo os incomparaveis serviços prestados por Herriot ao país.—(H.)

O ex presidente do conselho, agradecendo os brindes que lhe foram feitos, e dirigindo-se aos seus adversarios, perguntou:

—Que fizeram da França?

Acusando seguidamente os franceses de terem perdido, em prejuizo do país, o momento oportuno para iniciarem «uma grande politica de reconciliação.»

Malvy pronunciou egualmente um discurso politico elogiando a obra do governo Herriot.

As medidas tomadas pelas autoridades impediram a realização da projectada manifestação dos «camelots du roi» que tencionavam interromper o banquete.—(L.)

Faz-se o equilibrio financeiro?

PARIS, 20.—Clementel declarou ontem á noite, na Camara dos deputados, que o primordial cuidado do governo tem sido o equilibrio orçamental, e fez constatar que apenas um bilião falta para restabelecer a situação da tesouraria, estando em estudo as medidas para o conseguir.

Clementel anunciou a emissão dum emprestimo consolidado, para regular as trocas comerciais e desmentiu a existencia de qualquer desacordo entre o governo e o Banco de França.

O ministro das Finanças afirmou ainda que a politica cambial será a manutenção da divisa em limites normais, sem altas nem baixas excessivas.

Referindo se ao problema das dividas inter-aliadas, declarou o ministro que o governo conta ter o assunto brevemente resolvido, existindo a maior esperança num perfeito acôrdo com a Inglaterra.—(Especial).

O tratado franco-germano

PARIS, 20.—Trendelenburg, chefe da delegação alemã ás negociações para o tratado de comercio franco-germano conferenciou com Raynaldy, ministro do comercio, a quem declarou que necessitava trocar impressões com o seu governo, antes de poder pronunciar-se sobre as ultimas propostas francesas.

Prevê-se uma nova suspensão das negociações.—(Especial).

3 ursos, 4 tartarugas e 1 cobra com 12 metros de comprido em exposição na casa BASTOS SILVA, Lda. Rua de S. Nicolau, 81.

Exposição de barros do esculptor XXX.

BERLIM

FOI ATACADO

OUTRA VEZ

pelos comunistas da "Dieta,,

o chanceler Marx

BERLIM, 20

Marx foi violentamente atacado pelos comunistas na Dieta, ao referir-se á distribuição dos impostos.

O chanceler, respondendo ás interpelações dos partidos nacional e liberal, declarou que o seu gabinete não dispensa a colaboração do sr. Severing como ministro do Interior. — (L.)

O plano Dawes

e as relações germano-romenas

BERLIM, 20

O governo do «Reich» enviou á Romenia uma nota declarando que todas as obrigações alemãs para com aquele paiz devem ser incluidas nos pagamentos estabelecidos em conformidade com o plano Dawes. — (Especial)

BERLIM, 20

O presidente Ebert recebeu o embaixador alemão em Washington, dr. Wiedfeldt que regressou a esta cidade para reassumir o cargo de Director da fabrica Krupp. — (R.)

BERLIM, 20

O ex Kronprinz esteve ontem de passagem nesta capital, sendo entusiasticamente aclamado pelo povo e pelos ex oficiais do exercito imperial. — (L.)

HAMBURGO, 20

Foi iniciada a construção de três transatlanticos de 20.000 toneladas, que serão utilisados nas linhas de navegação para a America do Sul. — (L.)

ERA NOVA (casa de pasto)

Fornece jantares aos domicilios a 4$50. (Sopa e dois pratos).

RUA DA BARROCA, 92

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio: Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia: Rua Nogueira e Souza, 17 (ao Luciano Cordeiro)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e siflis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

POLICLINICA
da R. do Jardim do Tabaco, 90
Dr. Alberto Gomes, — Operações, ás 3 horas.
Dr. Alfredo da Fonseca, — Doenças dos olhos, ás 2 h.
Dr. Antonio de Menezes, — Ortopedia (Deformidades e paralisias em crianças e adultos. Tuberculose dos ossos). Fisioterapia (Electricidade, massagem, luz, etc), ás 5 horas.
Dr. Barral Camacho, — Clinica geral. Doenças nervosas, ás 3 horas.
Dr. Cascão de Anciães, Medicina geral. Doenças do estomago, intestinos e figado. Endoscopia. Dietética, ás 2 horas.
Dr. Eufrezinda Teixeira, — Doenças das senhoras, á 1 hora.
Dr. Francisco Martins, — Doenças das crianças, ás 3 h.
Dr. Morais Cardoso, — Doenças da pele e sifilis, ás 2 h.
Dr. Morais David, — Coração e pulmões. Clinica geral, ás 4 horas.
Dr. Renato Araujo, — Doenças dos rins e vias urinarias, ás 4 horas.
Prof. Marck Athias, D. Helena Calado, } Analises clinicas
Dr. Benard Guedes, — Raios X. Radio.

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Lt.
3 Concertos extraordinarios
Quinta feira, 26 e sexta feira, 27 de Fevereiro, ás 9 horas e meia da noite
Concertos pelo ORFEON DONOSTIARRA de San Sebastian — Côro mixto de 160 figuras
Director — maestro ERNAOLA
Sabado, 28 de Fevereiro — Matinée ás 4 horas e meia da tarde — Pela 1.ª vez em Portugal
9.ª Sinfonia de Beethoven
pela Orquestra Sinfonica Portuguesa solistas e Orfeon Donostiarra — Director — Maestro Pedro Blanch

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h. - Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h. - Telef. 1902-C

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

Ensina-se
PIANO, bandolim, guitarra e viola (metodo do ouvido). Ha piano que se aluga á hora para estudo. R. do Jardim á Estrela, 25, r/c D.

SALÃO ALHAMBRA
PARQUE MAYER
Sensacionais bailes de Carnaval
Esmerados serviços de bar e restaurant
Dancing — Céias — Bailados luminosos — Osquestra Jazz-Band
ELOISA YUARTER

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	99$00	99$50
* Paris	—	1$10
* Madrid	—	2$98
*/New-York	—	20$96
* Amsterdam	—	8$42
*/Suiça	—	4$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$06
*Italia	—	$86
*/Praga	—	$62
*/Brazil	—	2$35
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

UM LIVRO

Os JUDEUS

nas letras

na politica e na arte

segundo Mario Saa

(Continuação da 5.ª pagina)

vedra, Francisco Castelo Branco, Ayala Botto, Maia Monteiro. Nas letras (intelectualidade ocidentalista): Major Vasco de Carvalho, Francisco Beliz. Conde Monsarás, Pequito Rebelo, Ernesto Gonçalves, Conde da Aurora, João Ameal, Mota Cabral, João de Castro, Lopes Vieira, etc.

Ao contrario, nas *letras* e *artes*, cristãos novos, tipo sefardinico, rosto olivacio, suspeitos portugueses, pois:

—José Pacheco, Homem Cristo, Ferreira Gomes, poeta; Diogo de Macedo, escultor; Augusto Ezaguy, Antonio Ferro, Fernando Pessoa, Bernardo Marques, Raul Leal, Teles Machado, Alberto Cardoso, Almada Negreiros, etc, de indole: modernista, futurista, possivelmente tipos brachicefalicos, semita beduino, tendencia para o engordamento flacido.

Agora mais *cristãos novos* (estes são curiosos), maus portugueses de sangue (misturamos por comodidade):

—Columbano (ao contrario de Carlos Reis dá-se mais com os republicanos), Rafael Bordallo Pinheiro, Vitorino Guimarães, *marcadissimo* como Velhinho Correia, conde de Burnay, Henriques Tota, descendente de um tecelão judeu Tota, os Ulrichs, os Sotto Mayor, Vieira de Castro, da Madeira, os Vianas, Fonsecas, Pintos, Santos,—já dissemos Carlos Mayer, fundador do Banco Lisboa e Açores,—Albert Macieira, Alfredo da Silva, o dr. Alberto Navarro, (um *elegante*, descendente dos principes de Judá e hoje visconde da Santissima Trindade), José Relvas, (muitos são classificados pela barba), Ramiro e Eusebio Leão, Afonso Costa, (igual a Trotsky), com antepassados condenados na Inquisição, Antonio Granjo, França Bosges, Cunha Leal, Lopes Cardoso, José Sampaio (Bruno), Tomás Cabreira, Levi Marques da Costa, Rui Bastos, artista; Aurelio Pais dos Reis, José Barbosa, o indio Prazeres da Costa, Ramada Curto (relator do projecto da entrega de Angola), Maia Pinto, este «tipo completo», Armando de Azevedo, tipo classico do «sefardim», Almeida Ribeiro. Campos Melo, da Covilhã, os jornalistas Nogueira de Brito, da *Batalha*, e Matos Sequeira, do *Mundo*, o conego vigario do Patriarcado sr. Manuel de Anaquim (faz varias visitas aos republicanos), dr. Ricardo Jorge, tambem sefardinico, como Silva Carvalho. Martins Pereira, Amor de Melo, Francisco Stromp, Simões Ferreira—medicos, João Arroio, o musico Rey Colaço, Jaime Cortezão (o qual diz que sente ainda em suas carnes o ferro em brasa da Inquisição), Augusto Pina, etc.

* * *

Como o leitor vê—é engraçado. Este aspecto beneficia o livro, que já marca um valor. O reclamo é de graça, o que pode levar á conclusão que o jornalista apesar de não «conspirador»—é suevo e bom português.

O GOVERNO

e a questão de Angola

O sr. ministro das Colonias está estudando o complicado problema de Angola, a fim de o resolver o mais breve possivel, visto a situação gravissima em que a provincia se encontra não admitir delongas.

No caso de se conseguir arredar algumas dificuldades, sempre irá governar Angola o sr. Rego Chaves.

O PERIPLO DE AFRICA

Chegou hoje a Durban, sem novidade, a Divisão Naval Colonial.

A TARDE PARLAMENTAR

Explorados

e exploradores

e novos ataques

ao deputado José Domingues dos Santos

Por volta das quatro horas, o sr. Tavares de Carvalho fez, sem mais nem menos, o elogio, aliás, justissimo, do sr. Plinio Silva, e desatou a pedir concertos para as estradas, ligando habilmente os dois problemas á primeira vista dispares, da viação e do peixe. Afirmou, por outras palavras, que é uma pouca vergonha estar o Parlamento a derrubar homens de energia, quando o que devia fazer era arranjar os caminhos e acabou por fazer votos pela realização das suas aspirações.

O sr. Carlos Pereira, depois, referindo-se ao «modus vivendi» com a França, clamou trovejante, em tom de sermão de semana santa:

—E' uma questão de pintura, sr. presidente da Camara! Isto é tudo uma questão de pintura! Em regra! as circunstancias...! Não se amarrou...! o ministro...! ao pelourinho! Os interesses sagrados da Raça...! Oh...! Ah! sr. presidente...! Estão a dar-lhe a ultima demão! Não apresentam ideias! E ha-de tolerar-se isto?! E ha de consentir-se isto?! E ha de admitir-se isto?! E ha de suportar-se isto?! Oh! Ah! sr. presidente! Que, ao menos os srs. deputados estejam calados, para não me perturbarem, como eu não os perturbo a eles!

* * *

O sr. Carlos Olavo, como o sr. José Domingues dos Santos não esteja presente, lamenta esse facto porque preferia falar-lhe cara a cara, e censura asperamente, de seguida, a atitude e as palavras do chefe do ultimo governo quando foi da manifestação popular que lhe determinou a queda.

—Sr. presidente: nós tambem não queremos a força publica para espingardear o povo! Nós defendemos sempre o povo, até quando o nome do sr. José Domingues dos Santos ainda não figurava entre os republicanos! Os soldados tambem são do povo! Os soldados tambem merecem a nossa simpatia e á nossa consideração, sobretudo quando eles se sacrificam pela manutenção da ordem!

Barulho, protestos, apoiados e não apoiados. E o orador erguendo mais a voz em meio da balburdia:

—Se não ha liberdade para eu dizer o que sinto, nada tenho aqui que fazer!

O sr. Alberto Cruz intrometeu-se, estabeleu-se dialogo, e o sr. Olavo foi teimando:

—V. Ex.ª tem tanto direito de falar como eu. Pede a palavra e fala na sua altura! Se os seus argumentos forem melhores do que os meus, evidentemente que ficará por cima! Mas até lá ha de ouvir-me!

Refez-se o silencio; e o orador poude prosseguir no seu veemente ataque ao sr. José Domingues dos Santos.

Mais algumas passagens:

—E' preciso que se diga a verdade toda, sr. presidente! O povo republicano não é o povo que anda na rua a soltar vivas subversivos; não é o que atenta contra a liberdade individual; não é o que conspira para derrubar o regime; não é o que pretende perturbar a ordem recorrendo a todas as violencias, até ao proprio atentado pessoal! O povo republicano, não é esse povo com os aplausos do qual o sr. José Domingues dos Santos se orgulha!

—O sr. José Domingues dos Santos lembra aquele politico que dizia: «fui estudante e cheguei a lente; fui padre, e cheguei a bispo; fui politico e cheguei a ministro; só não fui general porque nunca fui soldado. O sr. José Domingues dos Santos tambem quiz ser ministro, e conseguiu-o; quiz ser presidente de ministerio, e conseguiu-o; só não chegou a ser bispo por ter saido do seminario!

* * *

Após o sr. Carlos Olavo, aplicou o sr. Manuel Fragoso outra tunda no sr. José Domingues dos Santos, que tem sido hoje o alvo de toda a balistica dos oradores.

Frases soltas que dão, no conjunto, a ideia fundamental do discurso:

—A injuria é o talento dos que não têm talento; é o argumento dos que não têm argumentos! Se a questão se põe entre explorados e exploradores, nós temos, tambem, que nos incluir na ala dos explorados! Então o Parlamento não havia de revoltar-se quando lhe atiravam ás faces uma afronta sem nome?! Então o Parlamento não havia de afirmar com desassombro, que não o intimidam ameaças, que não o atingem injurias, que não o assustam afrontas?!

—Fez o sr. José Domingues dos Santos, no seu discurso de ontem, mais de comicio que parlamentar, um rasgado elogio do povo. Pois tambem nós queremos engrandecer o povo; tambem nós queremos dignificar o povo. Mas o que não faremos é a afronta de confundir o povo com a canalha; com essa canalha que já na revolução francesa enlameou de crimes uma patria; com essa canalha que encharcou de sangue uma causa sagrada; com essa canalha que atraiçoou miseravelmente a Republica; com essa canalha que fez exclamar a Madame Roland, momentos antes de a guilhotinarem, virada para a estatua da Liberdade: «Oh! Liberdade: quantos crimes se estão praticando em teu nome!»

* * *

Fala o sr. Vasco Borges. Terceira sova no sr. Jose Domingues dos Santos, com esta moção, logo de entrada, a atingir, por tabela, o gabinete Victorino Guimarães.

«A Camara dos Deputados, exprimindo o seu pesar pelo afastamento dos parlamentares nacionalistas, afirma-lhes toda a sua consideração, faz votos pelo seu rapido regresso, e passa á ordem do dia.»

O sr. José Domingues dos Santos anda a passear nos Passos Perdidos. Entretanto, vai o sr. Vasco Borges comentando tambem, com rara violencia, como os dois oradorea antecedentes as palavras proferidas pelo ex-presidente de ministerio, a proposito da situação politica que o poz fora do Poder.

* * *

Depois do sr. Vasco Borges, o sr. Plinio Silva enviou para a mesa—e está a justificá-la á hora de fecharmos o relato—uma moção de confiança ao governo.

* * *

—O governo cai? O governo fica?

São as perguntas que andam no ar, cada vez mais tocadas de anciedade á medida que se aproxima a hora das votações.

BRISTOL-CLUB

A Direcção previne os seus Ex.mos Socios que reabriu hoje as suas portas com CHÁ-TANGO-VARIEDADES e um esmerado serviço de "restaurant".

A POLITICA

Se HOUVER

ainda tempo

o debate politico

acaba esta noite...

Em vesperas de Carnaval não ha possibilidade de tomar a serio o que se está passando portas a dentro de S. Bento. Nem se pode tomar a serio nem ha mesmo vantagem em fazê-lo. Ontem, por exemplo, o sr. deputado Agatão Lança enviou para a mesa uma moção de desconfiança... a quem? Ao governo do sr. Vitorino Guimarães? Era pelo menos um gesto que podia ser discutido mas que se compreendia. Mas, não se dá assim! A moção de desconfiança, a que o deputado Pina de Morais chamava hoje uma moção postuma, não é ao sr. Vitorino Guimarães, mas ao sr. dr. José Domingues dos Santos, que já caiu ha um rôr de dias e que nada tem que vêr com o governo que está. Ora isto nem mesmo se compreende em época carnavalesca, porquanto, nada tendo o sr. Vitorino Guimarães com as palavras do sr. dr. José Domingues dos Santos, a moção postuma do sr. deputado Agatão Lança nem se compreende nem faz sentido.

* * *

Hoje a Camara lutou de novo com falta de numero. A's quatro horas da tarde ainda não havia na sala o numero preciso para a Camara funcionar, por muito vagorosamente que o sr. Baltazar Teixeira fosse fazendo a chamada em familia. Dos nacionalistas nem um para amostra. Apenas o sr. dr. Brito Camacho ia passeando a sua independencia politica pelos abandonadas dominios do sr. Ginestal Machado, em ameno cavaco com o sr. Morais de Carvalho.

* * *

Corria hoje nos Passos Perdidos que tanto o sr. Agatão Lança como o sr. Joaquim Ribeiro iam retirar as suas moções, por elas não terem para este governo significado politico, aceitando o sr. Vitorino Guimarães a moção do sr. Almeida Ribeiro que seria aprovada por todo o P. R. P., á excepção de dois ou três parlamentares que sairiam da sala no acto das votações.

Se, porém, as votações se não fizerem hoje, o debate politico só continuará a 2 de março proximo, visto que as ferias de Carnaval irão até esse dia. O mais certo, porém, será o debate terminar hoje em sessão prorogada, com uma escassa maioria para o governo .. se a tiver.

O pão

vai faltar no Porto?

Uma comissão delegada da moagem e dos industriais de padaria, do Porto, acompanhada do governador civil do distrito, voltou hoje a instar com o sr. ministro da Agricultura, para que aquela cidade seja com urgencia abastecida de trigo e de farinhas, a fim de evitar que se chegue ao extremo de não se fabricar pão por falta de materia prima.

Um vigarista

com pouca sorte...

Quando o sr. Manuel de Sousa Junior, proprietario, seguia pela rua dos Retrozeiros, dois vigaristas quizeram burlá-lo em 20 contos, mas ele, percebendo do que se tratava, puxou dum revólver, conseguindo prender um deles, que declarou chamar-se Estevam Fernandes.

Duas prisões

por causa da mala desaparecida

Por suspeita de terem sido os autores da violação da mala destinada ao Banco Ultramarino, foram hoje presos dois supras dos correios.